



# KENSHU-IN

ABJICA

PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOLSISTAS DA JICA/SP - JAPAN INTERNATIONAL CORPORATION AGENCY - SP - ANO XIV - Nº 38 - 3º TRIM./99

Fotos:Arquivo ABJICA



**E**special

## Os 15 anos da ABJICA

Workshop Mecatrônica **4**

TCTP no Florestal **5**

Festival do Japão **5**

Bonenkai 99 **5**

Cooperativa **6**

Encarte Técnico **6**

Humor **6**

Tradições Japonesas

Teatro Nô **7**

ESPECIAL

# OS 15 ANOS DA ABJICA

No dia 17 de junho de 1999 a ABJICA-SP realizou a Assembléia Geral Ordinária no buffet Colonial, encerrado com um jantar comemorativo dos 15 anos de existência. Foi uma festa memorável pelo Jubileu de Cristal da nossa Associação.

A primeira reunião para a formação do que seria a futura Associação de bolsistas JICA São Paulo, foi realizada no mesmo buffet, em maio de 1984. Nesses 15 anos de existência a ABJICA-SP teve como presidentes Alberto Tomita (1984-1990), José Ignácio Sequeira de Almeida (1992-1994), Seigo Tsuzuki (1994-1996) e Toshi-ichi Tachibana (1996-2000).

O relatório de atividades elaborado pelo Departamento Sócio Cultural mostra o quanto a ABJICA-SP realizou nestes últimos 15 anos. Cerca de 90 seminários técnicos, entre os 149 diferentes eventos cadastrados. Isto dá uma média de 10 eventos por ano.

A principal conclusão que podemos tirar desses 15 anos, é que a ABJICA-SP conseguiu desenvolver um expressivo número de seminários técnicos dentro do espírito de cooperação técnica entre o Brasil e o Japão. Estes eventos aconteceram graças ao apoio do escritório da JICA-SP e o Consulado do Japão em São Paulo e, principalmente, ao trabalho de diversos bolsistas de instituições de pesquisa e ensino do Estado de São Paulo, que organizaram e ajudaram na realização de todos aqueles eventos.

Até então, a vinda de especialistas japoneses através dos programas de Follow up team contatavam os ex -bolsistas somente para reunião de avaliação com vistas a elaboração de relatórios de acompanhamento por parte da JICA. Por sugestão e iniciativa da ABJICA-SP, iniciou-se a realização de seminários abertos aos bolsistas e interessados em geral, com a participação de especialistas japoneses e técnicos brasileiros, daí surgindo os seminários técnicos, em alguns casos até propostas de projetos.

## HISTÓRICO DA ABJICA-SP

Em 04 de maio de 1984 um grupo de 55 bolsistas fundou a Associação, a partir de reuniões preliminares e preparatórias, feitas durante 1983.

Em dezembro de 1986, a ABJICA-SP realizou o primeiro seminário que marca o papel principal da Associação. Pelo apoio recebido do então vice-presidente da Telesp SP, Levy Kaufman, bolsista em 1985 no Japão, foi realizado o Seminário Internacional de Telecomunicações, em São Paulo, com 220 participantes. Muitas idéias discutidas na época foram aproveitadas depois pelos técnicos da área.

Assim, ABJICA-SP pautou como sua linha mestra de trabalho a realização de seminários técnicos com a presença de especialistas japoneses do Follow up team e com a contrapartida de técnicos brasileiros.

Da primeira diretoria executiva composta por diretoria, conselho fiscal e conselho deliberativo, a Associação, na gestão 1992-1994 evoluiu para a criação de nove departamentos técnicos em apoio a diretoria executiva.

A montagem desses departamentos teve como objetivo contar com o apoio e colaboração de colegas de áreas específicas para desenvolver atividades, abrindo o leque de participação dos bolsistas. Na gestão 1994-1996 o número de departamentos aumentou para quinze e, atualmente, a ABJICA-SP tem 19 departamentos técnicos. A ABJICA-SP tem hoje 1.600 bolsistas, somente no Estado de São Paulo.

## OBJETIVOS DA ABJICA-SP

A ABJICA-SP, quando de sua instalação, procurou definir uma meta: a divulgação do intercâmbio técnico e dos programas de cooperação técnica entre o Brasil e o Japão, onde o bolsista poderia e deveria atuar diretamente nessa promoção.

Como a Associação não tem fins lucrativos, ela depende do apoio que cada bolsista pode oferecer. Do mesmo modo e,

em certo sentido, necessitamos da colaboração e apoio do escritório da JICA e do Consulado para desenvolver suas atividades.

Segundo o estatuto da ABJICA-SP os objetivos são os seguintes:

- congregar e representar ex-bolsistas da JICA, antiga Overseas Technical Cooperation Agency (OTCA), visando dar continuidade e incremento às relações entre Brasil e Japão;

- assessorar a JICA na divulgação dos programas de cooperação técnica e nas atividades dos especialistas japoneses no Brasil;

- participar e estimular a conscientização da sociedade brasileira para a importância da inovação tecnológica no processo de desenvolvimento nacional;

- divulgar os resultados da cooperação técnica com a JICA e apoiar a transferência de tecnologias absorvidas;

- concorrer, pelos meios adequados, para a compreensão dos problemas e assuntos brasileiros e japoneses;

- prestar assistência e orientação aos candidatos às bolsas de estudo oferecidas pela JICA.

## PRINCIPAIS EVENTOS

Alguns eventos técnicos marcam o papel e a existência da ABJICA-SP na divulgação do seu trabalho junto a JICA São Paulo. São eles, o seminário sobre cooperação técnica: "Um Caminho para a Harmonia e Desenvolvimento da Humanidade", em outubro de 1995, comemorando os 100 anos do Tratado de Amizade Comércio e Navegação entre o Brasil e o Japão. Após este evento, a ABJICA adotou como lema "Cooperação Técnica - um caminho para a harmonia e desenvolvimento da humanidade".

O 1º Encontro Latino Americano de Associações Bolsistas da JICA, realizado em março de 1995, contou com a presença das sete associações nacionais e oito latino

## Expediente

São Paulo Kenshu-in é uma publicação trimestral destinada aos membros da Associação dos Bolsistas JICA (Japan International Cooperation Agency) - São Paulo. Endereço para correspondência - ABJICA-SP - Associação dos Bolsistas JICA - São Paulo. Av. Paulista, 37 - 1º andar, cj.11 - Paraíso - CEP: 01311-902 - São Paulo - SP - tel: (011) 251-2655 fax: (011) 251-1321. **Diretor do Departamento Editorial:** Genessi Franzoni. **Conselho Editorial:** Marise Vieira Moura Gomes, Minoru Matsunaga, Sunao Sato, Tiaki Kawashima, Toshi-ichi Tachibana. **Jornalista Responsável:** Cesar Augusto Sampaio (Mtb 21.385)

americanas. Sendo o primeiro evento com conotação latino americana a experiência foi produtiva, pois permitiu a troca de experiências das associações congêneres da América Latina. Depois a JICA aproveitou esta idéia com as associações da Ásia

Também em outubro de 1993, a ABJICA-SP realizou o VI Encontro Nacional das Associações de Bolsistas JICA, cujo tema foi a apresentação e discussão dos programas regionais desenvolvidos com a participação da JICA em todo o Brasil.

Outros seminários podem ser destacados, como: telecomunicações, combate a incêndio, meio ambiente, segurança de tráfego, hidráulica, irrigação e drenagem, desenho industrial, ferrovia, transporte urbano, medicina, química, biotecnologia, deficientes físicos, emprego, tecnologia do vidro, agrotóxicos em agricultura, engenharia civil, energia, minério, administração pública, refratários, segurança, planejamento urbano, ciência e tecnologia, cooperativismo agrícola, sistema tributário, habitação, madeira, gerenciamento de florestas, cerâmica, qualidade, medicina tropical, setor público, segurança e saúde do trabalhador, meteorologia, efluentes industriais, tecnologia de enzimas entre outros.

#### **PROGRAMA TCTP**

TCTP Thirth Country Training Programm é um programa desenvolvido pela JICA para países considerados em desenvolvimento. São escolhidos centros considerados de excelência num país, onde são ministrados cursos técnicos com a participação de países vizinhos, com o apoio financeiro da JICA.

No Estado de São Paulo as áreas que têm merecido apoio da JICA na realização do TCTP são tecnologia, meio ambiente,

energia, florestal e médica.

Na área de meio ambiente a Cetesb já realizou cinco cursos nestes últimos cinco anos. Especialistas em meio ambiente de países de língua portuguesa e espanhola têm participado do curso. Os técnicos da Cetesb são os professores. Na área florestal, através do Instituto Florestal, foram realizados 10 cursos de TCTP. Cerca de 300 técnicos de países da América Latina e da África de língua portuguesa participaram dos mesmos.

Na CESP três TCTPs foram ministrados no setor energético. Os participantes também são oriundos dos países latinos americanos e africanos. A área envolvida é a geração e transmissão de energia elétrica. O objetivo é de transmitir a experiência da CESP aos técnicos daqueles países.

Na evolução do programa TCTP, a JICA montou o programa TCEP - Thirth Country Expert Programm, que está iniciando suas atividades em São Paulo, através da ABJICA-SP. No atual quadro econômico do Japão e as restrições orçamentárias da JICA, uma maneira de racionalizar suas atividades é o programa TCEP. Bolsistas de diferentes áreas do conhecimento são cadastrados para oferecer seus serviços em forma de assessoria e consultoria aos programas da JICA desenvolvidos nos países latino americanos.

#### **OUTRAS ATIVIDADES**

O boletim informativo Kenshu-in é o principal canal de comunicação entre a ABJICA e os bolsistas. Buscando os arquivos da secretaria pode-se ver que os primeiros informativos eram apanhados de textos feitos em computador, sem fotografias, texto corrido, sem nenhuma diagramação. A publicação apesar de constante, não tinha o visual que tem hoje

com o logotipo, fotos e encarte técnico, resultado prático da cooperação, o que mostra a evolução do Kenshu-in.

Nesses anos mais recentes a ABJICA-SP editou um volume cadastrando os bolsistas no livro "Quem somos". A primeira listagem dos bolsistas foi elaborada em lista de computador, constando os dados do associados e sua entidade de trabalho. Uma outra listagem trazia a instituição com os nomes dos bolsistas. Além deste, foi elaborado em 1998 cadastro de todos os bolsistas das sete associações nacionais, a pedido da JICA, atualizando mais de 3.500 treinandos no Japão.

Como uma iniciativa pioneira da ABJICA-SP, a Associação criou uma cooperativa de trabalho - a COOP-ABJICA. Como é do conhecimento a questão do emprego no país é grave. A formação de cooperativas de trabalho abre uma nova forma de emprego que permite ao associado da cooperativa prestar serviços de assessoria, consultoria e mesmo execução de projetos através de uma empresa. Qualquer bolsista pode filiar-se à cooperativa e formular projetos nas diferentes áreas técnicas.

Além disso, a ABJICA-SP através do Departamento participa como membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê.

#### **RECONHECIMENTO**

Finalmente, cabe destacar como reconhecimento pela dedicação e trabalho, em 1997/98, a ABJICA-SP teve a satisfação de receber do diretor do escritório da JICA em São Paulo, o Certificado em Reconhecimento à Contribuição da ABJICA-SP na Promoção da Cooperação Técnica da JICA, onde consta a nota máxima, lembrando que o desempenho de todas as associações Alumni da Jica do mundo é avaliado anualmente pela JICA do Japão.



Fotos:Arquivo ABJICA



**EVENTOS**

**WORKSHOP - MECATRÔNICA**

**CONTRIBUIÇÃO DA INDÚSTRIA JAPONESA NO PROCESSO DE AUTOMAÇÃO NO BRASIL**

Departamento de Automação / Mecatrônica da ABJICA realizou no dia 26 de agosto o Workshop "Contribuição da Indústria Japonesa no Processo de Automação no Brasil", na Escola SENAI Anchieta, em São Paulo. O Evento apresentou as atividades e as novidades do setor aos profissionais, estudantes, bolsistas e demais interessados, num total de 127 participantes.

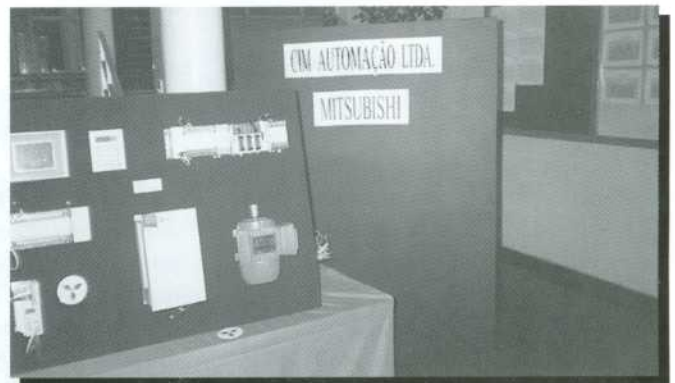
Entre os presentes, destacamos o Cônsul Kenji Watanabe, da área econômica do Consulado Geral do Japão em São Paulo; Antonio Casemiro Preto de Souza - diretor da Escola SENAI Anchieta; Toshi-ichi Tachibana - Presidente da ABJICA; diretores da JICA - SP, entre outros.

Após as boas vindas do professor Antonio Casemiro, o presidente Tachibana salientou que este tipo de evento é um dos meios de retribuição dos bolsistas à JICA por tudo que foi feito pela sua formação profissional. Já o Cônsul Watanabe, ressaltou a importância do evento na difusão de conhecimentos e a contribuição do Japão no desenvolvimento de outros países.

As empresas participantes apresentaram equipamentos e recursos audiovisuais, catálogos técnicos, informática e palestras de seus representantes, como por exemplo, Aécio Batista Souza, Relações Institucionais e Educacionais da Mitutoyo - fabricante de instrumentos de medição e precisão. Pela Yokogawa América do Sul - especializada em instrumentação eletrônica / automação, falou a engenheira de aplicação Monica Santana. O também engenheiro de aplicação Alexandre Sawamura foi o apresentador da CIM Automação, que representa a Mitsubishi Automação Industrial. Pollyanna Nascimento - técnica em automação falou em nome da empresa Tescon Eletronics Ltda, que representa a Meguro - produtos para automação e inserção de componentes eletrônicos. A empresa Omron do Brasil Ltda, também especializada em produtos para automação industrial esteve representada pelos técnicos Andreia Franco de Paula e Fernando Torigoe. Já a Yaskawa Elétrico do Brasil enviou o engenheiro de aplicação Ernesto Mori e o gerente de Produtos Mario Di Grazia. Por fim a apresentação da Minipa Indústria e Comércio (equipamentos didáticos para eletrônica e instrumentos de medidas) contou com o gerente de desenvolvimento Gilsom Francischetti e os supervisores Silvio Vieira e Flávio Luiz.

Os participantes do evento visitaram as dependências da Escola SENAI e tiveram a oportunidade de conhecer equipamentos de última geração, o que proporcionou aos alunos e aos demais a confiança no futuro da profissão e do desenvolvimento industrial do país.

Fotos:Arquivo ABJICA



**TCTP**

## INSTITUTO FLORESTAL ORGANIZA 10º CURSO

O Instituto Florestal, órgão da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e a JICA, através do Acordo Básico de Cooperação Brasil-Japão, promoveram o V Curso Internacional sobre Manejo Florestal em Bacias Hidrográficas. Realizado no período de 18 de agosto a 22 de setembro, este curso é o último da segunda etapa do programa TCTP, num total de 10 treinamentos já realizados pelo Florestal. Participaram técnicos da Argentina, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Equador, Moçambique, Peru e Venezuela. Os alunos desenvolveram atividades teóricas e práticas, visitas técnicas no Florestal em São Paulo, no Núcleo de Cunha, no projeto da JICA em Assis e Paraguaçu Paulista. E como trabalho final, elaboraram o Plano de Manejo da Bacia do Rio Água da Cachoeira (em Assis). Fizeram também visitas culturais em Ubatuba, Parati e Ilha Anchieta. O diretor da JICA - São Paulo - Kenichiro Kawaji e o diretor da Área de Cooperação - Tadashi Ikeshiro, estiveram presentes na etapa de Cunha, durante aula prática sobre medição da vazão de água no vertedouro, no laboratório de Hidrologia de Cunha (foto).



## FESTIVAL DO JAPÃO

Promovido pela KENREN - Federação das Associações das Províncias do Japão no Brasil e pela ASEBEX

Associação dos Ex-Bolsistas além de outras entidades culturais e educacionais japonesas. O Festival aconteceu nos dias 23 a 25 de julho na Marquise do Ibirapuera, com a finalidade de promover a cultura japonesa, através da sua arte, culinária, tecnologia, etc. A JICA e a ABJICA marcaram sua presença em um stand para divulgar suas atividades através de fotos, pôsteres, cartazes, vídeos, folders, livros e demais publicações. Durante o evento foi feito levantamento de dados sobre a cooperação técnica que deverá orientar os rumos dos futuros programas bilaterais. Na foto o Diretor da JICA São Paulo, Kenichiro Kawaji e a bolsista Claudia Tonelli Franco Bastos, da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente demonstrando o aterro sanitário Sítio São João, em São Paulo.



## BONENKAI 99

Nossa tradicional festa de confraternização de fim de ano será realizada no dia 03 de dezembro de 99 - sexta-feira, a partir das 19 horas, no Instituto de Engenharia - Avenida Dr. Dante Pazzanese, 120 - Ibirapuera.

A adesão será de R\$ 30,00 por pessoa, lembrando que você bolsista e familiares estarão desfrutando de coquetel e jantar compostos de drinques, água, refrigerantes, cerveja, vinho, whisky (12 anos), delicatessen frios e quentes, saladas, frutas tropicais, sushi, sashimi, peixe assado, e o prato principal - escalope ao molho madeira com champignon, peru à califórnia e arroz à grega com batata sauté, mais sobremesas diversas e café / chá. Tudo isto além das atrações tradicionais como sorteio de vários brindes, bingo, karaokê, videokê, estacionamento grátis, etc.

**Bolsista - participe desta festa e traga seus familiares e os novos bolsistas do seu local de trabalho.**

# COOPERATIVA - MAIS DEFINIÇÕES

*Como a Lei Cooperativista define as características da Sociedade Cooperativa?*

Estão definidas no artigo 4º: "As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

1. adesão voluntária, com número limitado de associados, salvo impossibilidade técnica;
2. variabilidade de capital social, representado por quotas-partes;
3. limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, com estabelecimento facultado de critérios de proporcionalidade, se for adequado aos objetivos sociais;
4. inacessibilidade das quotas do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
5. singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações com exceção daquelas de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
6. "Quorum" para o funcionamento e

deliberação da Assembléia baseado no número de associados e não no capital;

7. retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação contrária da Assembléia;

8. indivisibilidade dos fundos de reserva e de assistência técnica, educacional e social;

9. neutralidade política e discriminação religiosa, racial e social;

10. prestação e assistência aos associados e aos empregados quando prevista nos estatutos;

11. área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle operações e prestação de serviços.

*E o que deve conter o Estatuto Social de uma Sociedade Cooperativa?*

Além de atender ao disposto no artigo 4º, deverá conter os seguintes itens do artigo 21 da Lei 5764:

1. a denominação, sede, duração, área de ação, objeto da sociedade, fixação do exercício e data do balanço;
2. direitos e deveres do associado,

responsabilidades, condições de admissão e exclusão e normas para representação nas assembleias gerais;

3. capital mínimo, valor da quota-parte, mínimo de quotas-partes subscritas, condições de retirada por demissão, eliminação ou exclusão de associado;

4. forma de devolução das sobras registradas ou rateio das perdas ou insuficiência de contribuição para cobertura de despesas da sociedade;

5. o modo de administração e fiscalização, estabelecendo os órgãos, atribuições, poderes e funcionamento, representação ativa e passiva da sociedade, prazo do mandato e substituição dos administradores e conselheiros fiscais;

6. formalidades de convocação de assembleias, maioria requerida, validade das deliberações;

7. casos de dissolução voluntária da sociedade;

8. modo e processo de alienação ou oneração de bens imóveis da sociedade;

9. o modo de reformar o estatuto e  
10. o número mínimo de associados.



## ARITMÉTICA DOS RELACIONAMENTOS

Homem esperto + mulher esperta = **romance.**  
 Homem esperto + mulher idiota = **gravidez.**  
 Homem idiota + mulher esperta = **caso.**  
 Homem idiota + mulher idiota = **casamento.**  
 Chefe esperto + empregado esperto = **lucro.**  
 Chefe esperto + empregado idiota = **produtividade.**  
 Chefe idiota + empregado esperto = **promoção.**  
 Chefe idiota + empregado idiota = **trabalho dobrado.**

## PÉROLAS DOS RELACIONAMENTOS

.Um homem de sucesso é aquele que ganha mais dinheiro do que sua mulher consegue gastar.  
 .Uma mulher de sucesso é aquela que encontra um marido desses.  
 .Existem duas fases em que um homem não entende uma mulher: antes e depois do casamento.  
 .Para ser feliz com um homem, a mulher precisa entendê-lo muito e amá-lo pouco.  
 .Para ser feliz com uma mulher, o homem precisa amá-la muito e não tentar entendê-la.  
 .Uma mulher se casa esperando que ele mude, mas ele não muda.  
 .Um homem se casa esperando que ela não mude, mas ela muda.  
 .Um homem é capaz de pagar \$ 10,00 por algo que ele precisa e vale \$ 5,00.  
 .Uma mulher é capaz de pagar \$ 5,00 por algo que custa \$ 10,00 e ela não precisa.

## ENCARTE TÉCNICO

### NOVAS ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

O encarte técnico desta edição apresenta as novas escolas de administração, abordando a escola clássica de organização do trabalho ou escola de administração científica; o modelo japonês - Ohnoísmo - sistema Toyota de produção; o modelo sócio-técnico de organização do trabalho e uma comparação entre eles. O autor - Rubens Andreoni - é tesoureiro da ABJICA e participou do curso *Agricultural Cooperatives*, em 1986. Nas horas vagas é engenheiro de produção, administrador de empresas e mestrando em engenharia de produção.

## Tradições Japonesas

# REFLEXÕES E ENSINAMENTOS DA REPRESENTAÇÃO DO TEATRO NÔ

Mariko Tachibana

O Fûshikaden (da transmissão da flor de interpretação) é uma obra literária composta há séculos e ainda surpreende e fascina leitores iniciados ou leigos na arte do teatro nô.

É um tratado teórico, primeiro do gênero, sobre essa arte japonesa da idade média. Documento precioso sobre a concepção teatral e o alto grau artístico atingido pelo nô na época da sua composição. Após 600 anos, continua emocionando aqueles que o lêem. Composto de sete livros, contém reflexões e ensinamentos sobre a arte de representação do nô. É didático, lógico e sistematizado. Nota-se indícios de que o autor escreveu tentando formar e educar seus descendentes garantindo a continuidade da prática do nô. Ensina muito mais em cada um de seus livros. Profundo conhecedor da alma humana, o autor oferece indicações precisas de como viver enquanto artista nô e como ser humano, harmônica e verdadeiramente.

Kanai Kiyomitsu, autor do Nô no kenkyu (estudos do nô), escreve: "Apesar de o Fûshikaden ter sido escrito com objetivos práticos de orientar a formação de um exímio ator do nô, evidencia a preocupação em formar um ser humano, sensível em todos os aspectos, através do seu aperfeiçoamento artístico. Ultrapassa os limites de um manual da arte de interpretação do

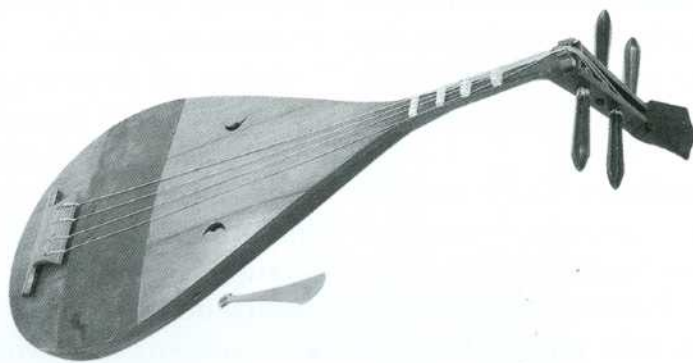
nô, para ser um livro de filosofia de vida, de como viver através da arte, atingir o estado de sabedoria máxima da vida, do bem estar e da felicidade."

O autor deste tratado é Motokiyo Zeami (1363-1443), artista do nô que viveu na idade média, na era Muromachi (1333-1573). Seu pai Kiyotsugu Kan'ami (1333-1384), foi o criador do teatro nô. Este é caracterizado pela dança, fundamentada na mímica, com o apoio no canto e na orquestração e desenvolvendo um conteúdo.

O teatro nô foi herdado por Zeami e transformado em manifestação artística digna da aristocracia da época. Zeami foi iniciado nos exercícios do nô aos 7 anos. O xogum Ashikaga Yoshimitsu, profundo conhecedor da arte, lhe proporcionava proteção e suporte para o florescimento da sua arte. Os artistas do nô, antes considerados servidores dos aristocratas, agora atingem o status de artistas de primeiro nível com lugares de honra ao lado do xogum e dos nobres da corte. Zeami cresceu recebendo influências dos

nobres e religiosos, poetas músicos e aulas de comportamento. Na idade adulta, revelou-se genial como ator e compositor de peças do nô. Escreveu o Fûshikaden aos 38 anos, no auge de sua realização artística, para deixar os ensinamentos que recebera aos seus descendentes. O livro nos atia a curiosidade, estimulando a investigar em profundidade a sociedade onde se originou, o ambiente propício ao nascimento e florescimento de uma arte tão refinada como o nô. Para o aparecimento do efeito "flor", deve ter existido a "semente", a causa.

O período Muromachi foi marcado por profundas transformações sociais, político-econômicas e culturais. Muitas tradições antigas foram quebradas e outras foram criadas. Um fenômeno social conhecido como guekokujô (ascensão do oprimido, derrubando o dominador) imprimiu forte influência ao ambiente social da época, mudando o comportamento da população. Golpes militares e guerras civis foram uma constante. Pela primeira vez na



## Tradições Japonesas

### CONTINUAÇÃO

história nipônica, as pessoas simples saíram do anonimato para revolucionar costumes e valores sociais. Nasceram esperanças, sentimentos de liberdade e criatividade. O povo desenvolve atividades produtivas e novidades em todos os setores. É a era dos artesãos.

Esta mudança social também influencia na evolução do teatro nô. A arte do sarugaku, nascida no seio popular, vai de simples espetáculo para diversão para o nível de verdadeira arte. Vai incorporando as inovações técnicas dos artesãos daquela época nos diversos segmentos da produção. O palco ganha arquitetura especial, visando efeitos de maior profundidade. O soalho recebe tratamento para ressoar bem afinado quando se bate com os pés. As indumentárias dos atores tornam-se ricas e de alto nível artístico, refletindo a evolução da qualidade dos tecidos.

Com a melhoria das estradas, ligando os principais centros às longínquas aldeias, as diversas companhias do sarugaku puderam levar suas artes a todos os recantos do território japonês.

Assim, por diversos aspectos a era Muromachi fascina quem se aventura a viajar no tempo, até a idade medieval, espreitando as ruas estreitas de Kyoto ou outra qualquer. O viajante sentirá o esforço dos nobres em impedir o alastramento do espírito guekokujô e dos costumes mundanos, preservando os valores tradicionais.

Por outro lado, sentirá o espírito de rebeldia de inovação e transformação do povo. A cultura Muromachi foi se estabelecendo gradativa e definitivamente. A estrutura industrial se formando, substituindo a artesanal, surgindo nova classe social, a dos shokunins (artesãos), trazendo inovações técnicas.

Hoje, passados mais de seis séculos, no Japão e no mundo inteiro, a tecnologia vem imprimindo mudanças surpreendentes à sociedade moderna, em ritmos até então inéditos. Já não sabemos se os conceitos e as idéias de hoje serão aceitos amanhã. O homem vive uma época de crises de todos os tipos, desde energética e ambiental, até social, moral e ética. Embora diferentes em suas naturezas e proporções, as crises por que passaram o povo da era Muromachi, por seu aspecto profundamente transformador do antigo para o novo, apresentam semelhanças com as atuais. Certamente os homens daquele período sentiam as mesmas inquietações que hoje nos dominam.

“Não esqueci o espírito dos inícios” - Zeami.



**NIKKEY**  
PALACE HOTEL \*\*\*\*\*

R. Galvão Bueno, 425  
Tel. 270 8511

A HOSPITALIDADE JAPONESA  
A SERVIÇO DA COMUNIDADE  
BRASILEIRA